ANO LII - Rio de Janeiro, quarta-feira, 5 de janeiro de 1977 - Nº 15 794

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO
Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO Diretor-Substituto: ROGÉRIO MARINHO

Governo retarda decisão sobre o racionamento

Alta fonte do Governo informou ontem à noite ao GLOBO que a decisão final sobre a política de consumo de combustíveis para este ano será tomada nos próximos dias mas já é certo que se caracterizará por medidas fortes — provavelmente o racionamento da gasolina através da fixação de quotas para cada veículo — além de outras complementares, como o fechamento dos postos aos domingos, horário corrido de trabalho, com inícios alternados; nas repartições públicas, e proibição de estacionamento e tráfego de carros particulares nos centros das grandes cidades. Hoje pela manhã o Presidente Geisel voltará a se reunir com os Ministros da Fazenda, do Planejamento e das Minas e Energia, incumbidos de elaborar a estratégia do Governo. Ontem, os três estiveram reunidos durante seis horas, com interrupção apenas para o almoço, tendo o Presidente participado da primeira parte das discussões. Esperava-se que ontem mesmo fossem anunciadas as medidas a serem adotadas, mas informou-se que o Presidente ainda vai resolver se convoca uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico ou de todo o Ministério para isso. Também é possível que as decisões sejam anunciadas através de pronunciamento à Nação por uma cadeia de rádio e televisão. (Página 21)

"Doca" pode se entregar ainda hoje

O Delegado de Cabo Frio, Newton Waltz, declarou ao GLOBO, aos primeiros minutos de hoje, ter recebido um telefonema de um dos advogados de Raul **Doca** Street, anunciantlo que o matador de Ângela Diniz deveria se apresentar ainda hoje à Polícia daquela cidade. Só ontem, após-receber o inquérito que o delegado lhe enviou, o Juiz José Carlos Pinheiro da Costa, de Cabo Frio, decretou a prisão preventiva de **Doca.** Várias testemunhas foram ouvidas ontem sobre o crime. (Página 15)

Maria José mostra no banheiro da casa da Praia dos Ossos os sinais da briga entre "Doca" e Ângela

O depoimento de Ibrahim Sued sobre Ângela Diniz

Página 38

Luís Carlos Street, irmão de "Doca", chega ao escritório do advogado que a família contratou em São Paulo

Economia de 27% com mudanças no trânsito

Um estudo da Companhia do Metropolitano enviado ao Governo do Estado e à Prefeitura mostra que a adoção de vias preferenciais para ônibus e a melhoria da sinalização da cidade representarão uma economia de gasolina de 27% em relação ao consumo atual, no valor de 90 milhões de dólares anuais. O estudo diz que a velocidade comercial dos ônibus, já trafegando nas vias exclusivas, deve ser elevada para 40 km/h, nas horas de maior movimento, nos principais eixos de tráfego da cidade, a baixo custo e a curto prazo. Segundo o estudo, o metrô é um transporte de massa que depende da interligação dos demais sistemas para seu êxito; em sua fase inicial, espera-se que ele transporte 600 mil passageiros por dia. (Página 11)

Botafogo resolve ficar com Marinho

O Botafogo recusou ontem a proposta de Francisco Horta, que oferecera Gil, Rodrigues Neto e Cr$ 3 milhões pelo zagueiro Marinho. A proposta do Flamengo por Marinho não chegou a ser levada em conta. (Página 36)

Governo analisa crise maranhense

O Governo Federal está acompanhando o desenvolvimento da situação do Maranhão, onde o Deputado Luís Rocha, da Arena, foi agredido, numa praia de São Luís, e atribuiu o fato às críticas que tem feito ao Governador Nunes Freire. (Página 2)

Raul Bopp: 50 anos de "Cobra Norato"

Em entrevista exclusiva ao GLOBO, o poeta Raul Bopp — cujo poema "Cobra Norato" está completando 50 anos — conta como ajudou a criar o Movimento Antropofágico, um marco da literatura brasileira. (Página 39)

Alemanha garante o acordo nuclear

O Embaixador da Alemanha Ocidental no Brasil, Horst Roding, disse ontem que o acordo nuclear Brasil-Alemanha está de pé e deverá ser concretizado dentro das normas de salvaguardas sob as quais foi celebrado. Em entrevista no Rio, o diplomata negou-se a admitir que a Holanda já tenha decidido não fornecer urânio enriquecido ao Brasil. (Página 22)

Radiofoto UPI

Bukovsky chega a Londres

O dissidente soviético Vladimir Bukovsky, (à direita) é recebido no aeroporto de Londres pelo ator inglês David Markham, um dos líderes da campanha internacional para a sua libertação. Bukovsky chegou ontem à Inglaterra anunciando que deblaterá com psiquiatras ingleses "o sistemático internamento de dissidentes soviéticos em clínicas psiquiátricas". (Página 16)

Encontrado corpo da criança atropelada

Em lágrimas, Geni Miranda reconheceu ontem no necrotério de Nova Iguaçu o corpo de seu filho Saad, de quatro meses, desaparecido desde o dia 31, quando um carro atropelou e matou a tia, que o carregava no colo. O cadáver foi encontrado de manhã por crianças que brincavam no local conhecido por Campo da Light, num matagal próximo a uma torre de alta tensão, atrás do Cemitério de Mesquita. (Página 9)

Fantasmas à luz do dia

EM 1976 o Brasil foi vítima não só de dificuldades econômicas reais, mas também de erros de diagnóstico e de tratamento. Entretanto o País demonstrou suficiente reserva de saúde para resistir a esse somatório de fatores negativos e ainda proporcionar a surpresa de um crescimento de 8% (ou talvez mais) no seu produto bruto. Nem os diagnósticos claudicantes tiveram o efeito de, por si sós, criar doenças, nem a terapia às vezes defeituosa conseguiu agravar os males existentes.

VEMOS AGORA, repetir-se a monótona toada do pessimismo por antecipação, ao passarmos de 1976 para 1977. O que não aconteceu de pior no ano recém-findo é dado como inevitável no ano recém-inaugurado. As adversidades externas e internas se conjugariam para obter, finalmente, o resultado da grande e decisiva debilitação nacional.

POR MENOS que essas profecias do desastre encerrem condições de materialização, elas instilam, de qualquer modo, fluidos depressivos no ânimo realizador do País. As conseqüências psicológicas do derrotismo dispensam comprovações na ponta do lápis, ou no computador. Desencadeiam-se a partir da enunciação vaga, do juízo temerário, e sempre encontram espíritos inseguros que a elas se entregam e ainda cuidam de promover a ação de contágio.

FELIZMENTE os espíritos inseguros constituem a minoria. A maioria consulta os índices, os dados, as cifras, faz as suas avaliações sem levar em conta a contribuição amarga dos videntes da catástrofe. E por isso o Brasil pode alterar, num ano difícil, as perspectivas de crise num saldo de crescimento.

A MAIORIA não escapa a relação de verificações positivas já estabelecidas ao cruzarmos a linha de 1977: reservas externas ascendendo ao montante dos 5 bilhões de dólares, perto do nível recorde de fins de 1973; déficit do balanço comercial reduzido de US$ 3,5 bilhões (1975) para US$ 2,2 bilhões (1976); exportações — graças aos preços bem precedentes do café — superando a casa dos US$ 10 bilhões; também ultrapassando essa cifra o ingresso de recursos externos, com investimentos diretos somando mais de US$ 1 bilhão; estabilização de ritmo inflacionário, possibilitando a taxa programada de 30% em 1977; preservação do nível de emprego, apesar de todo o trabalho de desaquecimento da economia.

O PROBLEMA das importações de petróleo não perdeu a sua gravidade, mas existe hoje uma OPEP dividida e enfraquecida. Medidas de racionalização do consumo talvez possam, enquanto isso, isentar-nos das atribulações do racionamento da gasolina.

A EMPRESA privada nacional e o mercado de ações receberam mecanismos (Lei das S/A, Comissão de Valores Mobiliários) e estímulos de fortalecimento. Apesar de tudo 1976 foi um bom ano para numerosos segmentos da indústria, do comércio e do mercado financeiro. E 1977 bem pode compensar, na agricultura, os desfavores do ano passado, por meio de safras generosas em vários setores.

UMA QUOTA maior de racionalidade e eficiência nas políticas e nos programas governamentais, se ocorrer, será outro importante fator compensatório. Não se trata de converter o pessimismo prematuro em otimismo de encomenda, ambos irresponsáveis. Apenas não devemos enxergar fantasmas onde ainda não chega a haver treva para abrigá-los.

NESTA EDIÇÃO / EXCLUSIVO

A URSS e os radicais chineses

Página 17

Carter: a briga pelos convites

Página 18

O País ..... 3 a 5
Carlos Swann 6
Cidade ..... 7 a 13
O Mundo ..... 14 a 17
Economia ..... 18 a 20
Esporte ..... 21 a 35
Ibrahim Sued 38
Rio Show ..... 42 e 43
Historietas 45
Vestibular 46

Classificados: 14 páginas

4 cadernos: 60 páginas

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr$ 3,00

O tempo no Rio: bom, com chuvas à tarde. Temperatura estável, declinando durante o dia. Máxima de ontem, 37.9 graus; mínima, 21.4. (Página 33).